

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

JULIANA GUIMARÃES PEREIRA DA SILVA

**A INSERÇÃO DA CULTURA COMO FATOR MOTIVADOR NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DUAS PESQUISAS
DESENVOLVIDAS EM ESCOLAS BRASILEIRAS**

**TERESINA
2020**

JULIANA GUIMARÃES PEREIRA DA SILVA

**A INSERÇÃO DA CULTURA COMO FATOR MOTIVADOR NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DUAS PESQUISAS
DESENVOLVIDAS EM ESCOLAS BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão do Curso - TCC apresentado
ao Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês da
Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como
requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada
em Licenciatura Plena em Letras Inglês.

Orientadora: Dra. Márlia Socorro Riedel.

**TERESINA
2020**

JULIANA GUIMARÃES PEREIRA DA SILVA

**A INSERÇÃO DA CULTURA COMO FATOR MOTIVADOR NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DUAS PESQUISAS
DESENVOLVIDAS EM ESCOLAS BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão do Curso - TCC apresentado
ao Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês da
Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como
requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada
em Licenciatura Plena em Letras Inglês.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO

EM: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Dra. Márlia Socorro Riedel

Professora Esp. Mônica Amorim

Professor Esp. Mário Eduardo Pinheiro

**TERESINA
2020**

A Deus primeiramente; ao meu pai Pedro e à minha avó Graça que sempre me educaram, e à minha mãe de coração, Janete, que sempre me apoiou nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares: em especial aos meus pais, Pedro e Cristina, pois sem eles eu não teria a oportunidade de descobrir e me encontrar neste mundo;

Aos meus avós Graça e João, que sempre foram minha definição de paz e que me deram tanto amor;

À Janete, pelo olhar de mãe, por sempre me aconselhar e me apoiar em minhas escolhas, a quem tenho orgulho de ter em minha vida e que agradeço sempre a Deus, por unir nossos caminhos;

Ao meu namorado Pedro Henrique, pela paciência, palavras de conforto e por acreditar em mim, me incentivando a dar sempre o meu melhor;

A minha professora orientadora, Profa. Dr^a Márlia Riedel, pela paciência e confiança no meu compromisso com este Trabalho de Conclusão;

Aos demais professores da IES que foram essenciais em todo meu processo de formação, em especial às professoras Mônica Amorim e Cláudia Verbena que sempre me proporcionaram momentos gratificantes, e me fizeram acreditar que sou capaz de seguir neste caminho da educação com sucesso;

Aos meus companheiros de curso, Gesaiane, Gustavo, Pedro, Raimundo, Sidney e Waddington, que tornaram esta jornada mais fácil;

E, por fim, a todos os meus amigos que torcem por mim desde o início e que estão comigo nesta vitória.

RESUMO

A cultura é composta por muitos elementos que constituem uma sociedade, como comportamentos, princípios, valores, hábitos, variações de linguagem, etc. Manter um conhecimento detalhado da cultura da língua de destino é uma chave importante para um processo eficaz de aprendizagem do inglês como língua estrangeira, além dela proporcionar um aprendizado significativo, motivando os alunos a desenvolverem interesses pelo idioma. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, trata-se de uma pesquisa bibliográfica que se baseia em duas teses de doutorado e teve como objetivo compará-las a fim de compreender a relevância dos elementos culturais como fator motivacional no processo ensino-aprendizagem de inglês. Tendo em conta a importância da cultura e a motivação, que são muito importantes neste processo, este estudo está embasado em KRAMSCH (2004), PAZ (2012) e SARMENTO (2001), dentre outros teóricos. Os resultados indicam que uma abordagem baseada nos aspectos culturais atrai a curiosidade dos alunos, tornando-os mais participativos, e isto proporciona uma maior interação entre professor e aluno, resultando em um ambiente de aprendizagem ativo e prático através da contextualização da realidade.

Palavras-chave: Cultura; Língua Inglesa; Motivação.

ABSTRACT

Culture consists to many elements which constitutes a society, such as behaviours, principles, values, habits, language variations, etc. Maintaining a detailed knowledge on target language culture is an important key for an effective English learning process as a foreign language, besides it provides a significant learning, motivating the learners to develop interests about the language. Regarding data collection procedures, this is a bibliographic research which is based on two doctoral theses and it aimed to compare them in order to understand the relevance of cultural elements as a motivational factor on the English teaching-learning process. Taking into account the importance of culture and motivation are very important in this process, this study is supported by KRAMSCH (2004), PAZ (2012) e SARMENTO (2001) among other theorists. The results indicate that an approach based on cultural aspects attracts students' curiosity, making them more participative, and this provides more interaction between teacher and student, resulting in an active and practical learning environment through contextualization of reality.

Keywords: Culture; English Language; Motivation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados informativos das teses analisadas.	24
Tabela 2 - Apresentação das diferentes metodologias utilizadas nas duas escolas.	25
Tabela 3 - Porcentagens referentes às expectativas e opiniões dos alunos em relação às aulas de inglês.....	26
Tabela 4 - Dificuldades encontradas pelos professores na fase de intervenção.....	27
Tabela 5 - Metodologias utilizadas na fase de intervenção e os resultados obtidos.	28
Tabela 6 - Opinião dos alunos sobre a utilização dos chistes como atividade de motivação.	29

LISTA DE ABREVIATURAS

ICC International Cultural Communication

LE Língua Estrangeira

LI Língua Inglesa

UESPI Universidade Estadual do Piauí

USP Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A IMPORTÂNCIA DA CULTURA COMO ASPECTO MOTIVACIONAL PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA LÍNGUA ESTRANGEIRA	14
2.1	Metodologia do ensino da língua inglesa: sua trajetória e suas definições	15
2.2	Compreendendo a diferença entre abordagem, métodos e técnicas	15
2.2.1	Métodos de Ensino de Língua Inglesa	15
2.2.1.1	Método Gramática-Tradução.....	16
2.2.1.2	Método Direto.....	16
2.2.1.3	Método Audiolingual	16
2.2.1.4	Método Modernista.....	17
2.3	O papel da motivação no ensino de Língua Inglesa.....	17
2.4	Os elementos culturais como motivadores na aprendizagem de Língua Inglesa.....	19
2.5	A cultura propriamente dita	20
3	METODOLOGIA	22
3.1	Tipos de pesquisa	22
3.2	Amostra.....	22
3.3	Técnica de coleta de dados.....	22
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	24
4.1	Diferenças entre os campos em que as teses foram investigadas.....	25
4.1.1	Nível das aulas identificadas na fase de diagnóstico	25
4.2	Semelhanças entre as teses investigadas	26
4.2.1	Expectativas dos alunos em relação às aulas de inglês e suas opiniões a respeito dos temas a serem abordados	26
4.2.2	Dificuldades encontradas na fase de intervenção	27
4.2.3	Metodologias utilizadas na fase de intervenção e os resultados de motivação.....	28
4.2.4	Motivação dos alunos.....	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Inglesa na educação básica é discutido ao longo dos anos, na tentativa de aperfeiçoar metodologias para a sala de aula, como também compreender e sanar as dificuldades encontradas por professores e alunos. Em geral, o professor se depara com a realidade da maioria dos alunos, os quais tiveram pouco ou nenhum contato com a Língua Inglesa. Portanto, é importante que o professor aplique técnicas para facilitar e despertar o interesse do aluno pelo aprendizado de uma nova língua.

Partindo desse pressuposto, o ensino de uma língua estrangeira, a qual não faz parte integralmente do convívio de determinado grupo social, deve ser desenvolvido a partir de uma perspectiva autêntica e contextualizada que possa fazer algum sentido aos aprendizes, de modo que se sintam motivados a aprender a língua.

A motivação ajuda o professor a conquistar a participação do aluno nas aulas de forma pragmática. Ela envolve o aluno, fazendo com que ele se sinta a vontade para se expressar, explorar suas emoções e associar suas experiências possibilitando, assim, uma percepção das reais funções da língua, na prática.

Vale ressaltar que a Língua Inglesa, considerada “Língua Global” ou “Universal”, por ser oriunda de países de potências econômicas, de modo que é utilizada como comunicação no âmbito comercial, político e também cultural. Assim sendo, a perspectiva de ensino da Língua Inglesa (LI) deve estar direcionada ao fato de que aprender a LI é essencial para tornar os alunos cidadãos ativo, com a capacidade de interagir com pessoas de diferentes lugares tornando-os críticos e autoconscientes de sua própria cultura e da cultura da língua-alvo.

Dessa forma, a aquisição da Língua Inglesa, a qual é objeto desta pesquisa possibilita o engajamento do indivíduo em uma sociedade que se encontra em constante evolução. Tal evolução se dá através da tecnologia, da comunicação e do meio comercial.

Aprender uma nova língua não somente exige domínio linguístico, mas também a compreensão sobre: como lidar com diferentes hábitos, expressões e valores fora do ambiente em que o aprendiz está acostumado. Dessa maneira, não

há como separar linguagem de cultura, visto que as expressões e as diversas variações linguísticas e maneiras de comportamento, podem ser convenientes em determinado grupo ou contexto social e inconveniente em outro. Isso acontece seja quando se está usando uma língua estrangeira ou em uso da língua materna.

O processo de aprendizagem de Língua Inglesa, atualmente, não se prende ao conteúdo gramatical, mas também procura envolver cada vez mais, às quatro habilidades, que são: *Listening*, *Writing*, *Reading* e *Speaking*. No entanto, para que o aluno tenha êxito nesse processo, o professor deve utilizar ferramentas que despertem a sua curiosidade e que os motive a querer aprender a língua e perceba o sentido dela, na prática.

Há outro elemento importante na aprendizagem da língua estrangeira: a Cultura, que pode causar efeito reflexivo, onde, ao mesmo tempo em que o professor desperta o interesse do aluno pela língua através de noções culturais como datas comemorativas, expressões, costumes, etc., desperta também no aluno o interesse pela cultura da língua alvo, já que ele vai lidar com situações reais. No que diz respeito à compreensão da cultura do outro, esta também possibilita a reflexão sobre como se comportar, quando falar e como falar com pessoas de outro grupo social.

Toda essa noção é percebida na ótica da Comunicação Intercultural, ou Intercultural Communication (ICC), que nada mais é do que a troca de informações por pessoas de diferentes culturas, classes sociais, grupos étnicos, linguísticos, etc. Desse modo, percebe-se a pertinência da inserção da cultura nas aulas de Língua Inglesa.

Sendo assim, a presente pesquisa apresenta a legitimidade da cultura e os seus elementos no âmbito do ensino da Língua Inglesa e como ela foi desenvolvida nas salas de aula, contribuindo também como fator motivador para melhor engajamento e desempenho do aluno de maneira mais autônoma no processo de aprendizagem.

Esta pesquisa buscou responder a seguinte pergunta: como a inserção de elementos culturais na sala de aula pode contribuir para a motivação no processo de aprendizagem dos alunos de Língua Inglesa?

As hipóteses, a seguir, foram elencadas antecipadamente como possíveis respostas à pergunta apresentada: o contexto histórico-cultural de uma diferente

nação ou comunidade é indispensável no processo de aquisição de qualquer língua estrangeira; a abordagem da cultura em sala de aula atrai a curiosidade dos alunos e os tornam mais participativos proporcionando maior interação entre professor e aluno, que resultam em uma aprendizagem ativa e pragmática através de contextualizações com a realidade; o conhecimento e a inclusão do aluno em diferentes contextos culturais contribuem para o pensamento crítico, para a capacidade de percepção do multiculturalismo presente na sociedade e possibilita um engajamento prático e objetivo.

O objetivo geral deste estudo é comprovar a importância da cultura como um fator motivador no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, através da comparação dos resultados de duas teses de Doutorado que foram desenvolvidas em duas escolas públicas no estado de São Paulo, com esse mesmo objetivo.

Objetivos específicos foram estabelecidos para efetivação do objetivo geral, que foram: compreender a metodologia do ensino de Língua Inglesa, de modo a distinguir: abordagem, métodos e técnicas; bem como evidenciar a relevância da motivação e demonstrar como ela pode facilitar o processo de aprendizagem do aluno de LI através da comparação de duas Teses de Doutorado desenvolvidas em duas escolas públicas no estado de São Paulo.

A presente pesquisa é do tipo bibliográfica — considerando que, os dados foram coletados de duas teses de doutorado, como já afirmado — bem como, é uma pesquisa comparativa quanto ao método, com o intuito de analisar e comparar os resultados alcançados nas teses, descrevendo-os e comparando-os, de modo a comprovar a relevância de uma estratégia motivadora a partir de elementos culturais no ensino de Língua Inglesa.

Para que os objetivos fossem efetivamente alcançados, houve também a necessidade de compreender o conceito de cultura e relacionar elementos culturais como um método motivacional para o ensino de língua estrangeira, analisando os elementos culturais que foram aplicados nas aulas, enfatizando os fatores positivos da inserção dos mesmos naquelas aulas e, por fim, comparar os resultados das pesquisas estudadas, especificando semelhanças e diferenças no decorrer do processo de inserção dos fatores culturais na sala de aula.

Esta pesquisa está assim estruturada: em primeiro lugar são apresentados os aspectos gerais dessa investigação, seguida pelas teorias e autores que dão

embasamento ao trabalho. Em segundo lugar, descrevemos a metodologia utilizada neste estudo, a partir da pesquisa do tipo bibliográfica, cuja abordagem foi qualitativa e que se utilizou do método comparativo. Em terceiro lugar, apresentamos a discussão dos dados coletados nas duas teses de Doutorado, de modo a efetivar os objetivos deste estudo. Por fim, relatamos as considerações finais em relação ao alcance do objetivo geral da pesquisa e seus resultados a respeito do tema, das hipóteses levantadas, e das discussões acerca de motivação e cultura no ensino da Língua Inglesa.

Apresentamos, a seguir, como os elementos culturais contribuem para uma estratégia motivacional auxiliando a aprendizagem de sucesso da LE.

2 A IMPORTÂNCIA DA CULTURA COMO ASPECTO MOTIVACIONAL PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Atualmente, o ensino de Língua Inglesa, principalmente nas escolas regulares- fundamental II ou ensino médio- evoluiu consideravelmente em relação à sua abordagem e recursos utilizados, seja pela tecnologia cada vez mais avançada e utilizada pelos alunos, seja pelo aperfeiçoamento das técnicas utilizadas pelo professor. Entretanto, mesmo com todas as inovações consequentes da evolução tecnológica e os estudos acerca das metodologias de ensino, ainda há grande insatisfação por parte dos alunos no que diz respeito à motivação.

As aulas de gramática e atividades de leitura que são requisitos básicos na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), consequentemente faz com que os aprendizes se sintam em diversos momentos, desmotivados, caso o professor não se disponha a tentar algo novo, que possa se contextualizar com a Língua Inglesa.

O aluno que se sente motivado nas aulas de inglês, terá maior desempenho no processo de aprendizagem, pois, é desperto nele a vontade de aprender. Desenvolver uma nova língua na qual ele não está habituado integralmente virá a fazer algum sentido para ele, seja na maneira de agir, se comportar, seja na compreensão das diferenças culturais.

É necessário pensar nas metodologias de ensino e considerar estratégias que possibilite a inclusão de toda a turma nas aulas, de maneira satisfatória, mesmo que de maneiras diferentes. Quando se trata de língua estrangeira, o professor deve estar ciente da importância de aplicar estratégias, permitindo que o aluno se sinta capaz de compreender e usar esta nova língua. Neste caso, o elemento cultural, tema principal desta pesquisa, pode contribuir de forma positiva para o engajamento do aluno, dado que, o professor deve motivar o seu aluno a conhecer e ter vontade de aprender uma outra língua, de modo a considerar também, a possibilidade de contextualização da realidade na qual o educando está acostumado, com o novo mundo que o mesmo está descobrindo.

2.1 Metodologia do ensino da língua inglesa: sua trajetória e suas definições

Aplicar estratégias que facilitam o processo de aprendizagem é indispensável em qualquer disciplina. Em determinado ambiente como, por exemplo, uma sala de aula de Língua Estrangeira heterogênea, o professor não poderá aplicar um teste escrito e basear-se apenas neste quesito para avaliar o nível de aprendizagem de toda a turma, uma vez que, dentro daquela sala de aula, alguns alunos desenvolvam melhor as habilidades orais do que escritas.

Considerando as dificuldades e necessidades que o professor encontra em sala de aula, os estudos e correntes teóricas a respeito de “Metodologia do Ensino da Língua Inglesa” passaram a se desenvolver e têm se evoluído até os dias atuais.

2.2 Compreendendo a diferença entre abordagem, métodos e técnicas

É natural que se pense que: abordagem, métodos e técnicas podem significar a mesma coisa, porém, há uma diferença em relação às suas definições e aplicabilidades.

De acordo com Anthony (1963, apud Celce-Murcia 2001, p.5) **abordagem** diz respeito a uma teoria de ensino, como, por exemplo, o audiolingualismo; o método direto; gramática-tradução; métodos comunicativos, etc. O **método** significa como se dá esse processo de ensino da língua, a partir de que estratégias o ensino pode ser sucedido, mas de maneira menos específica. E as **técnicas** se referem às ações específicas aplicadas a determinado método de maneira detalhada, e algumas dessas técnicas podem ser encontradas em diferentes tipos de métodos, como, por exemplo, a repetição e imitação.

2.2.1 Métodos de Ensino de Língua Inglesa

Desde o início do ensino de Línguas Estrangeiras, que se iniciou por volta do Século XX, mais especificamente com as consideradas Línguas Clássicas (o grego e o latim), já se falava em cultura, mas não de maneira comum e social e sim, através de textos literários. Dessa forma, era possível que os aprendizes tomassem conhecimento da cultura estrangeira. O uso dos textos literários foi se modificando

com o passar do tempo, englobando-se em vários métodos de ensino e aprendizagem, a serem expostos a seguir.

2.2.1.1 Método Gramática-Tradução

Os textos literários neste método são utilizados para tradução, sendo o professor “peça central” do processo de aprendizagem, e tem, como objetivo, traduzir e transmitir conhecimento sobre a língua. Neste método tradicionalista o aluno é passivo e o professor exige que o aluno apresente respostas corretas considerando o foco principal: a habilidade de leitura e o conhecimento da gramática de uma Língua Estrangeira, mesmo que nunca a usem na oralidade.

2.2.1.2 Método Direto

Esse método também recorre aos textos literários, contudo tem como foco “pensar na língua alvo”, excluindo a aplicação essencial da tradução para a língua materna. A cultura, nesse método, no que lhe concerne, passa a ser definida através de aspectos históricos, geográficos e também comportamentos. A gramática é ensinada da maneira que o professor julgar mais relevante, podendo haver uma contextualização com o uso da gramática, mesmo que os alunos não a identifiquem no primeiro momento, ou durante essa contextualização.

Dessa forma, há uma relação interativa entre professor e aluno. Diferente do método citado anteriormente, o professor não é mais considerado uma peça central desse processo.

2.2.1.3 Método Audiolingual

A partir da contextualização posta em prática de sala de aula citada anteriormente, tornou-se mais comum o uso de situações reais e diálogos nas aulas de Língua Estrangeira, que tem como foco as habilidades orais com a repetição de diálogos prontos. Baseado no Behaviorismo de Skinner (1957), esse método conta

com a correção imediata do professor que possui uma imagem “modelo” onde ele é o condutor da turma (JALIL; PROCAILO, 2009).

2.2.1.4 Método Modernista

No método modernista, o professor é o “mediador” da aprendizagem e tem como relevância algo além do conhecimento linguístico, a *competência comunicativa*, modelo desenvolvido por Hymes (1970). Segundo Jalil e Procailo (2009, p.779), esse método, também denominado Método Comunicativo, possui competências em que Hymes denominou como:

- *Competência Discursiva*, em quê interpretar textos estava além de decifrar códigos linguísticos, mas também analisar o discurso como um todo;
- *Competência Estratégica*, em quê é utilizada estratégias de fala para suprir falhas linguísticas como, por exemplo, a falta de vocabulário no momento da comunicação;
- *Competência Cultural* que consiste em tomar consciência do contexto sócio cultural que é falado a língua-alvo;
- *Competência Sociolinguística* que diz respeito ao tipo de linguagem que deve ser utilizada em diferentes grupos de uma mesma Língua, se há de ser usada uma língua mais rebuscada ou não.

Por fim, é possível perceber que a *cultura*, de algum modo, se faz presente no ensino de línguas, seja de maneira mais limitada, tal como através de literatura, ou de modo mais abrangente, abordando os comportamentos sociais e características específicas de um povo. As teorias buscam sempre uma forma de facilitar o ensino e tem, cada vez mais, a consciência de que *cultura* é essencial como referência para os aprendizes de uma Língua Estrangeira. É notório que o conceito de *cultura* tem sido discutido e vem progredindo até os dias atuais.

2.3 O papel da motivação no ensino de Língua Inglesa

A palavra é oriunda do Latim “*movere*” que significa o verbo mover. E “mover” implica em movimentar e fazer mudar. A motivação é um fator que está estritamente ligado à aprendizagem da LE – e, por esse motivo, pode-se afirmar ser fator preponderante.

Os estudos acerca do tema “motivação” buscam compreender o comportamento do ser humano e são utilizados para criação de práticas, procedimentos e processos que podem ser aplicadas nas mais diversas categorias de corporação, de modo a incentivar e despertar o interesse das pessoas de determinado lugar e determinada situação. Portanto, a motivação está presente nas diversas áreas, não somente na sala de aula.

No contexto de ensino de LI - objeto de estudo desta pesquisa – as aulas de inglês frequentemente sofrem desvalorização no ensino básico, ora por parte da escola, ora por parte dos alunos, pois, em algumas situações, o conteúdo de uma língua estrangeira ou é considerado irrelevante em relação às outras disciplinas, ou são aulas que podem ser facilmente substituídas quando se faz necessário realizar outras atividades extracurriculares, como: ensaios, apresentações, etc.

Segundo afirma Schutz (2003, *apud* Paz, 2012 p.4), “a motivação pode ser classificada em direta e indireta”. Tratando-se da língua inglesa, pode-se afirmar que, a motivação indireta é quando o indivíduo busca aprender a língua por alguma necessidade externa como, por exemplo, na vida profissional, com o objetivo de aprimorar seus conhecimentos e desfrutar de novas oportunidades; já a motivação direta é aquela em que o indivíduo busca aprender a língua por afinidade, sem necessidade de que terceiros desenvolva essa vontade de aprender.

O professor, nesse processo, tem um papel relevante quanto à motivação, principalmente quando o aluno necessita da motivação indireta. Neste caso, o professor deve utilizar ferramentas que contribuam para o engajamento desse aluno.

Para os níveis de educação básica ou o ensino de LE em centros de línguas, por exemplo, os materiais podem contribuir no interesse do aprendiz pela língua, auxiliando no processo de motivação iniciada pelo professor, como afirma Michelon (2003, p.10):

Embora existam poucos estudos empíricos a respeito do efeito do material na motivação, os escritores de livros textos se empenham cada vez mais em produzir livros com apresentação visual variada e atraente, com ilustrações coloridas e fotos, e procuram adequar os níveis de estruturas lingüísticas e pragmáticas conforme a idade e cultura dos aprendizes.

Dessa maneira, é importante ressaltar que no ensino de língua estrangeira, quando necessário, a motivação deve partir do professor para que só então seja possível o engajamento do aluno, visto que os materiais citados anteriormente e os

elementos culturais citados nos tópicos posteriores são essenciais nesse processo de ensino-aprendizagem. Nesse caso, o professor precisa dedicar tempo para pesquisas sobre novas culturas.

2.4 Os elementos culturais como motivadores na aprendizagem de Língua Inglesa

Nem sempre o processo de aprendizagem é integralmente produtivo e com resultados satisfatórios como o esperado. Daí surge a necessidade de inovar as aulas, dinamizando a apresentação de conteúdos com o objetivo de chamar a atenção dos alunos. Quando se trata de aulas de Língua Inglesa, a inserção de elementos complementares como música, imagens, informações e curiosidades, deixa a aula mais interessante, despertando a atenção do aluno.

O ensino de Língua Estrangeira deve ser aplicado de maneira diversificada e contextualizada para que possa fazer sentido aos aprendizes que, certamente não terão contato imediato com a língua. Uma maneira de envolver os alunos é utilizando-se elementos culturais, como: datas comemorativas, músicas, filmes, séries e tudo aquilo que torna o contato com a língua um pouco mais concreto e/ou significativo.

Fúccio e Coradim (2014, p. 13) afirmam que escolheram utilizar a música nas aulas de inglês no 1º ano do ensino médio em uma escola do Paraná, pois, “além de expandir o vocabulário e os aspectos relacionados à gramática textual, também proporciona um ambiente de afetividade e interação entre os alunos e o professor, encantando a todos com sua sonoridade, ritmo e melodia”.

Portanto, os elementos culturais possibilitam um contato real com o inglês motivando os aprendizes, uma vez que, eles poderão interagir não somente com a língua, mas também com o professor, tornando a relação entre esses, mais atrativa e prazerosa. Uma aula em que o professor e o aprendiz compartilhem uma afinidade, expressando ideias e opiniões, alcançam muitos objetivos, ao contrário de uma aula onde o aprendiz é apenas um ouvinte e não é capaz de interagir de maneira espontânea.

2.5 A cultura propriamente dita

Quando se fala em *cultura* é comum que se pense em culinária, artes visuais, datas comemorativas etc., mas a verdade é que esse termo, no âmbito do ensino de línguas, vem sendo discutido e analisado desde o século XX. Além de costumes e práticas visíveis, a *cultura* diz respeito também a: códigos linguísticos; maneiras de pensar; comportamentos e princípios.

No início, quando se pensava em estudos culturais atrelados ao ensino de Línguas, a cultura era determinada por: conhecimentos gerais da literatura e das artes do país-alvo; acontecimentos históricos e delimitados geograficamente a um estado/nação, estabelecendo assim o que seriam os valores e princípios de uma dada sociedade. Contudo, para estudantes estrangeiros que não convivem com tais “valores” e não conseguem compreendê-los acabam encontrando refúgio em estereótipos culturais ou na ficção literária (KRAMSCH, 2013).

Tempos depois, já no século XXI, surge uma nova perspectiva de “cultura com c minúsculo” (doravante cultura), na tentativa de modificar as visões da sociedade quanto ao termo e possibilitar também uma prática de ensino comum e que fizesse sentido a todos. Holliday (1999, apud Kramsch 2013, p.142) define cultura como “forma de comportar-se, comer, conversar, formas de viver de nativos da língua, bem como os seus costumes, crenças e valores”. Com os avanços dos estudos linguísticos e culturais, tornou-se perceptível as funções e práticas sociais necessárias atreladas à cultura para uma compreensão íntegra de uma Língua Estrangeira.

Diferentemente desses aspectos culturais visíveis citados acima, também há a cultura invisível que, de acordo com Erickson (1997, p.33, apud Sarmiento, 2001, p.17), “é aquela aprendida e ensinada inconscientemente”, daí surge a dificuldade em reconhecer uma cultura diferente quando esta não é concreta, exposta. Sendo assim, faz-se necessário que o professor de LI tenha como foco, a construção da consciência crítica do aluno acerca de um mundo multicultural, visto que nos dias atuais a Língua Inglesa, — Língua Franca — é falada majoritariamente por falantes não nativos. Logo, o aluno se torna consciente de que estará exposto a diversas culturas obtendo sucesso na comunicação sem que haja a construção de estereótipos e julgamentos a partir de uma só visão de mundo.

Sobre os diferentes contextos e interações sociais, Sarmento (2001, p.15) aponta que:

Sabe-se, entretanto, que existem infinitas atividades sociais e que seria impossível prever todas essas situações. O professor de língua estrangeira pode, contudo, discutir diferentes contextos e interações sociais que venham a sensibilizar o aluno para os diferentes contextos na sua própria comunidade e em outras comunidades de fala.

A consciência de sua própria cultura é o primeiro passo para que se construa o respeito e a sensibilidade, onde o indivíduo irá questionar e tentar compreender, por exemplo, por que em determinados contextos uma expressão ou gesto é aceitável, ou não, ou até mesmo compreender as diversas variações linguísticas.

No tópico seguinte, realiza-se uma descrição da metodologia utilizada para efetivar esta pesquisa.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipos de pesquisa

Quanto à coleta de dados, essa investigação é de cunho bibliográfico, pois os dados analisados tiveram como fonte duas teses de doutorado que apresentaram informações relevantes para essa investigação.

Utilizou-se o método comparativo com a intenção de demonstrar as semelhanças e diferenças entre duas pesquisas, cujos resultados são objetos de estudo desse trabalho.

Por fim, essa investigação tem abordagem qualitativa já que as interpretações dos dados coletados foram efetivadas a partir de observações analíticas e foram descritas utilizando-se de narrativas, isto é, os resultados, depois de estudados foram analisados, comparados e apresentados sob a forma de discussão, de modo a comprovar a relevância dos elementos culturais como ferramenta facilitadora e motivacional no ensino de Língua Inglesa.

3.2 Amostra

A amostra é composta por duas teses de Doutorado desenvolvidas em São Paulo, Brasil e que estão publicadas na internet, Tese 01 (SOUZA, 2007) e Tese 02 (RIBAS, 2008) -cujos links de acesso estão disponíveis nas referências bibliográficas desse projeto de pesquisa- nas quais foram comparadas em seção posterior seguindo a proposta de problematização desse trabalho.

3.3 Técnica de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada a partir dos relatos dos resultados das teses em relação às mudanças significativas na inserção de elementos culturais nas aulas de Língua Inglesa, considerando não apenas as semelhanças no que diz respeito à motivação, a partir de diferentes aspectos na cultura, mas também as diferenças

contidas nos segmentos que tangem o campo de pesquisa dos referidos trabalhos, ou seja, duas escolas brasileiras pesquisadas pelos autores das teses.

A seguir, discute-se os dados coletados de modo a se confirmar os objetivos e as hipóteses desta pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Com base nas duas teses -objetos de estudo desta pesquisa- foram descritos e comparados os seus resultados que comprovam a importância e o papel motivador dos elementos culturais nas aulas de LI.

A primeira tese foi desenvolvida em três semestres, entre os anos de 2005 a 2006, em um Centro de Estudos e Pesquisas de Línguas no estado de São Paulo com três turmas de “nível seis”: 6A, 6B e 6C. Já a segunda tese foi desenvolvida em uma escola de ensino regular com alunos do segundo ano do Ensino Médio, em uma escola pública do estado de São Paulo, no ano de 2004.

Considerando os dois segmentos que tangem os campos de pesquisa, estão expostos aqui: as diferenças quanto à metodologia das aulas de inglês observadas na fase de diagnóstico, isto é, as aulas que aconteceram antes da intervenção; as metodologias nas aulas de intervenção e seus resultados.

A coleta de dados foi desenvolvida a partir da leitura e análise das pesquisas durante três meses, considerando: seus objetivos, as etapas de observação, as considerações da fase de diagnóstico e a aplicabilidade das atividades de intervenção, seguido de conclusão, de modo a comprovar a importância dos aspectos e elementos culturais inseridos nas aulas de Língua Inglesa estimulando a motivação dos alunos e também dos professores.

As tabelas expõem as pesquisas citadas e informa suas características, seguido de discussão dos dados. Na Tabela 1, são expostos os dados informativos.

Tabela 1 - Dados informativos das teses analisadas

IDENTIFICAÇÃO DAS TESES PARA EFEITO DE DISCUSSÃO	TÍTULO DA PESQUISA/ANO	OBJETIVO	TURMAS ONDE OCORRERAM AS PESQUISAS
TESE 01	O humor em aulas de LI: Motivação, atitude e questões culturais (2007).	Testar o humor por meio de piadas como estratégia de ensino-aprendizagem de uma segunda língua.	Centro de Línguas/ Turmas de nível seis
TESE 02	Variações motivacionais no ensino e aprendizagem de inglês em contexto de escola pública (2008).	Analisar a influência de um trabalho de conscientização cultural na motivação de alunos para aprender a língua inglesa em contexto de escola pública.	Escola Pública/ 2º ano do Ensino Médio

Fonte: a autora

As pesquisas ainda que realizada em duas escolas de segmentos diferentes, tiveram como base a motivação com o objetivo de despertar o interesse dos alunos, buscando um melhor aproveitamento nas aulas de inglês, pois se constatou a necessidade de intervenção, inserindo elementos culturais nas aulas, de modo que alcancem o seu objetivo.

4.1 Diferenças entre os campos em que as teses foram investigadas

4.1.1 Nível das aulas identificadas na fase de diagnóstico

Na Tabela 2, observa-se a diferença entre as metodologias utilizadas nas aulas de inglês das duas escolas brasileiras. Na tese 01, enfatizou-se, no período de observação, a presença de dinâmicas nas aulas da fase de diagnóstico onde a comunicação é toda em inglês e são aulas contextualizadas com o cotidiano dos alunos, possibilitando assim um sentido real diante dos assuntos estudados, como, por exemplo, assuntos da própria universidade, visto que, os alunos são adultos e graduandos da Universidade de São Paulo (USP).

Tabela 2 - Apresentação das diferentes metodologias utilizadas nas duas escolas

TESE 01	TESE 02
<ul style="list-style-type: none"> • A interação entre professor-aluno nas aulas de inglês acontece de forma espontânea; • Os alunos conversam entre si e com a professora integralmente na Língua Inglesa; • As aulas acontecem de forma dinâmica, contendo jogos, atividades lúdicas e contextualizadas com o cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas direcionadas em conteúdos gramaticais; • Aulas direcionadas em leitura e compreensão de textos do livro didático; • Não há presença de dinâmicas, as aulas são monótonas.

Fonte: a autora

Na tese 02, foi possível perceber, através da fase de diagnóstico, que os alunos se sentem desmotivados por não terem aulas dinâmicas com conteúdos extras além do livro didático, considerando que a maioria dos alunos não estuda ou nunca estudaram inglês fora da escola regular.

4.2 Semelhanças entre as teses investigadas

4.2.1 Expectativas dos alunos em relação às aulas de inglês e suas opiniões a respeito dos temas a serem abordados

Na Tabela 3, são apresentadas porcentagens referentes às expectativas e opiniões dos alunos em relação às aulas de inglês e aos temas abordados. As expectativas dos alunos em relação aos aspectos culturais contextualizados com o ensino da Língua Inglesa são positivas, considerando que os alunos esperam aprender mais sobre a cultura de outros países, adquirir vocabulário ou utilizar de textos informais para aprender o inglês. Ainda que os segmentos de ambas as escolas sejam completamente diferentes e os níveis dos alunos também, tendo em vista a predominância das aulas de conversação, na tese 01 e o ensino regular do Ensino Médio de uma escola pública, tese 02.

Tabela 3 - Porcentagens referentes às expectativas e opiniões dos alunos em relação às aulas de inglês

TESE 01	TESE 02
<ul style="list-style-type: none"> • 95% dos alunos consideram o riso um fator importante no processo de ensino-aprendizagem; • 90% dos alunos são a favor de textos humorísticos ou piadas nas aulas de língua inglesa; • 85% dos alunos acham que a introdução de textos humorísticos ou piadas nas aulas de língua inglesa influenciam na aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • 37,5% dos alunos esperam aprender sobre a cultura de outros países; • 15,6% dos alunos esperam aprender algo diferente; • 12,5% dos alunos esperam aprender sobre notícias e a elaborar um Jornal Cultural; • 9,3% dos alunos esperam aprender mais inglês e o vocabulário; • 6,2% dos alunos esperam aprender sobre estereótipos.

Fonte: a autora

No próximo tópico são enfatizadas as semelhanças dos trabalhos investigados em relação às dificuldades enfrentadas, uma vez que ambas encontraram limitações quanto aos temas a serem abordados e à aplicabilidade das atividades no período de intervenção.

4.2.2 Dificuldades encontradas na fase de intervenção

Na Tabela 4, são apresentadas as dificuldades encontradas pelos professores na fase de intervenção. Observa-se que, na tese 02, as dificuldades foram maiores, posto que em contexto de escola pública, os alunos possuem algumas obrigações a serem cumpridas como, por exemplo, atividades de outras disciplinas e demais projetos da escola, ao contrário de uma escola de línguas (tese 01) e em relação à administração da unidade escolar que, por vezes, é mais burocrática em questão de disponibilização de materiais diversificados, horários disponíveis para maior desenvolvimento das atividades e as turmas com muitos alunos.

Tabela 4 - Dificuldades encontradas pelos professores na fase de intervenção

TESE 01	TESE 02
<ul style="list-style-type: none"> • A professora da turma desaprovou a aplicação dos chistes, preferindo o uso do livro didático, alegando não haver conexão com assuntos gramaticais; • Uma das turmas observadas era bastante quieta, apresentando dificuldade em avaliar o grau de motivação dos alunos; • A turma apresentava dificuldades em estruturas gramaticais; • Em consequência de uma barreira cultural, alguns alunos não viam sentido nos chistes; • A revelação do “não dito”, sendo necessária a explicação das piadas, as tornava sem graça para alguns alunos, enquanto que para outros era esperada com anseio para que pudessem fazer parte do grupo de alunos que estavam rindo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poucos alunos reconheciam as diferenças e semelhanças entre cultura brasileira e estrangeira; • Os alunos possuíam uma visão preconceituosa quanto às diversidades culturais; • A relação língua-cultura não foi explícita fazendo com que um aluno não considerasse ter aprendido a língua; • O contexto escolar em relação à administração e as demais atividades da escola fez com que o projeto fosse finalizado antes do prazo; • Falta de apoio da instituição; • Organização da sala de aula, em fileiras dificultava a comunicação; • O grande número de alunos em uma mesma turma; • Resistência dos alunos no primeiro momento.

Fonte: a autora

Há uma grande semelhança em relação ao aspecto mais importante de ambas as pesquisas, os elementos culturais. Nas duas pesquisas foram encontradas dificuldades e limitações a partir da barreira cultural, ou seja, a falta de consciência por parte dos alunos das diversidades, tanto na dificuldade de compreensão dos chistes (piadas estruturadas em textos) quanto nas conversas informais de modo a apontar as semelhanças e diferenças culturais a serem discutidas no Jornal Cultural.

4.2.3 Metodologias utilizadas na fase de intervenção e os resultados de motivação

Na Tabela 5, são expostas as metodologias utilizadas pelas professoras na fase de intervenção e os resultados, nas escolas.

Tabela 5 - Metodologias utilizadas na fase de intervenção e os resultados obtidos

TESE 01	TESE 02
<ul style="list-style-type: none"> • Leituras dos chistes uma vez por semana, sendo realizada na maioria das vezes, a inferência do título dos textos onde os alunos colocavam suas ideias e expectativas em relação aos chistes; • A professora sempre explicava a piada no fim da leitura, enfatizando o vocabulário; • A professora procurava sempre contextualizar os temas com a vida e cotidiano dos alunos; • Algumas vezes, os alunos deveriam completar o texto dando um final à piada que fizesse sentido com o contexto; • Houve atividades pós-chistes, envolvendo conversação acerca do tema do texto lido. 	<ul style="list-style-type: none"> • A professora dirige-se a todos os alunos, esperando que qualquer aluno fale voluntariamente a respeito do tema abordado; • A professora não é autoritária no momento em que os alunos devem fazer silêncio; • Nos momentos de atividades individuais, a professora fica à disposição dos alunos para possíveis esclarecimentos; • Os alunos, geralmente, interagem entre si trocando ideias sobre os assuntos abordados; • O Jornal Cultural continha as seguintes sessões: comportamento/curiosidades/entrevista/humor /propagandas

Fonte: a autora

Em ambas as pesquisas, a abordagem utilizada pelas professoras pesquisadoras estimulou a motivação dos alunos, pois envolvia os aspectos culturais da Língua Inglesa nas aulas. As suas metodologias permitiram uma interação social da turma, uns com os outros, com o objetivo de dar voz aos aprendizes possibilitando um comportamento crítico e autônomo. Nesse sentido, Michelin (2003, p.12) afirma que:

O contexto de ensino cooperativo, na sala de aula, dá ao aprendiz a oportunidade de participar da organização do processo de ensino. Essa participação contribui para o preenchimento de sua necessidade de autonomia, pois o mesmo age por vontade própria e não por ordem de outrem, e isso contribui para levá-lo a um estado motivado.

Com base na afirmação exposta anteriormente e nas abordagens demonstradas na Tabela 5, pode-se comprovar a eficácia das técnicas e metodologias motivacionais, como, por exemplo: contextualização com o mundo real; participação ativa dos alunos que promovem o engajamento do aprendiz.

A seguir, são expostos os resultados que dizem respeito à motivação dos alunos a partir das atividades desenvolvidas no período de intervenção.

4.2.4 Motivação dos alunos

Na tese 01, a professora pesquisadora aplicou questionários nas três turmas de nível seis, onde todas consideraram os chistes (piadas estruturadas em texto) como atividade mais motivacional no semestre. Na Tabela 6, estão representadas as três turmas experimentais e as considerações dos alunos, em sua grande maioria, justificando o porquê declararem os chistes como atividade motivadora.

Tabela 6 - Opinião dos alunos sobre a utilização dos chistes como atividade de motivação

NÍVEL 6 ^a	NÍVEL 6B	NÍVEL 6C
<ul style="list-style-type: none"> • “Clima melhor na aula” • “Melhorar o vocabulário” <p>Obs.: Os alunos também apontaram os seminários desenvolvidos como atividades motivadoras, pois “são divertidos e é bom para treinar a parte oral”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • “Piadas trabalham a semântica” • “Fixam o vocabulário” <p>Obs.: Os relatórios de filmes também são considerados pelos alunos como motivadores, e os seminários “desenvolvem a pronúncia e aumento de vocabulário”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • “Formas agradáveis de incorporar vocabulário e expressões além de estimular a imaginação e treinar a conversação”

Fonte: a autora

Apesar de todas as turmas apontarem os chistes como atividades motivadoras, os alunos apontaram um fator desmotivador nesse processo, em relação às etapas *pre; while* e *after*¹ da compreensão dos textos, em que as mesmas tiravam a surpresa da piada, como mencionado na Tabela 4. É importante ressaltar que, os alunos do nível 6A obtiveram maior aproveitamento, lendo um total de 29 piadas.

Outro fator desmotivador apontado pelos alunos do nível 6C, foi a redução do tempo de aula e as atividades de gramática. Já no nível 6B, os alunos revelaram não

¹ “Antes, durante e depois” (**Tradução nossa**).

se sentirem motivados com os exercícios de casa, alegando falta de tempo para resolverem. Por fim, no nível 6A, a turma não se sentiu motivada com atividades em português e com as provas. Dessa forma, é possível perceber que, em meio às atividades diferenciadas que instigavam a autonomia dos alunos, as atividades propostas que já acontecem comumente nas aulas de inglês são consideradas “pouco motivadoras” ou “desmotivadoras”.

Na tese 02, foi realizada uma entrevista pela professora pesquisadora para saber dos alunos se os mesmos se sentiram motivados com a elaboração do Jornal Cultural e as demais atividades desenvolvidas. 94% declararam se sentir mais motivados com aulas sobre cultura e 90% declararam aumento de esforço do grupo no momento das atividades. A forma como tais atividades foram trabalhadas também contribuiu para o aumento da motivação. Os alunos consideraram as aulas interessantes, diferentes e motivadoras.

Uma entrevista também foi feita com a professora da turma que afirmou ter ficado animada e que os alunos passaram a participar das atividades de maneira espontânea, a gostar mais da língua e melhoraram a escrita, além de perceber a importância de o professor abordar questões culturais e o trabalho em grupo, apesar das limitações em contexto de escola pública.

Portanto, é indubitável a relevância da inserção de elementos culturais como fator motivador no ensino da Língua Inglesa (LI). Ficou evidente que os resultados das duas teses, quanto ao avanço de interesse dos alunos foram semelhantes, embora tenham se desenvolvido em segmentos diferentes, uma em um curso de inglês e a outra em uma escola regular.

Deve-se considerar, também, que a inserção de tais elementos citados anteriormente contribuiu para a autoconfiança dos alunos e também do professor, visto que eles se sentiram confortáveis e tiveram a oportunidade de se incluírem em um novo contexto, desmistificando assim, o ensino da LI limitada à gramática.

Seguem-se, na próxima seção, as considerações finais acerca dos achados dessa investigação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta dessa pesquisa é demonstrar que a motivação é fator determinante para o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira e que para que essa motivação aconteça, existem diversos fatores, como, por exemplo, a inserção de elementos culturais para promover o engajamento do aluno. No entanto, esta pesquisa foi desenvolvida através da comparação de duas teses de Doutorado, das quais se utilizaram de métodos motivacionais a partir de elementos culturais para alcançar mais efetividade no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa em duas escolas brasileiras de segmentos diferentes, no estado de São Paulo.

Após analisar os resultados das intervenções de ambas as teses, confirmou-se a hipótese de que a abordagem da cultura em sala de aula atrai a curiosidade dos alunos e os tornam mais participativos proporcionando maior interação entre professor e aluno, como relatado nas Tabelas 5 e 6. Também foi possível constatar que a abordagem da cultura em sala de aula resulta em uma aprendizagem ativa e contextualizada com a realidade. Na tese 02, por exemplo, a produção do Jornal Cultural possibilitou aos alunos o contato direto com a sua própria cultura e a cultura de outros países desenvolvendo também, a consciência crítica e a capacidade de percepção do multiculturalismo presente na sociedade possibilitando um engajamento prático e objetivo.

Em detrimento dos resultados apresentados, salientamos a relevância dos estudos sobre motivação e da importante contribuição dos elementos culturais para auxiliar a aprendizagem, em sala de aula, proporcionando aos futuros professores de LI um ensino significativo. Assim, desmistificando o ensino de língua inglesa baseado, em sua totalidade, no método gramática-tradução, que vem sendo largamente utilizado em escolas de educação básica.

Dada à importância do tema desta pesquisa, esperamos que este trabalho contribua para estudos futuros a respeito da inserção de elementos culturais na sala de aula e como ela deve ser aplicada de maneira que os alunos obtenham uma aprendizagem significativa.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CELCE-MURCIA, M. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. 3.ed. United States of America: Heinle & Heinle, 2001.

FÚCCIO, M. A.; CORADIM, J. N. **Afetividade e Aspectos Culturais nas Aulas de Inglês: Uma Proposta com Gênero Discursivo Música**, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_lem_artigo_monica_abelha_fuccio.pdf. Acesso em: 8 out. 2019.

JALIL, S. A; PROCAILO, L. **Metodologia de Ensino de Línguas Estrangeiras: Perspectivas e Reflexões Sobre os Métodos, Abordagens e o Pós-Método**, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2044_2145.pdf. Acesso em: 25 nov. 2019.

KRAMSCH, C. **Culture in Foreign Language Teaching**. Tradução de Bakhtiniana, São Paulo, v. 12, n.3: 134-152, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bak/v12n3/2176-4573-bak-12-03-0134.pdf>. Acesso em: 21 set. 2019.

MICHELON, D. **A Motivação na Aprendizagem da Língua Inglesa**. Revista Língua & Literatura. 8/9ed. Frederico Westphalen: Editora da URI, 2004, v. 4, n. 5, p. 79-96. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/33>. Acesso em: 15 mar. 2021

PAZ, L. V. **Motivação no Processo de Ensino e Aprendizagem de Línguas: A Perspectiva do Professor e a dos Alunos**, 2012. Disponível em: https://letras.catalao.ufg.br/up/508/o/Lidiany_Vieira_Paz.pdf. Acesso em: 16 out. 2019.

RIBAS, F. C. **Variações Motivacionais no Ensino e Aprendizagem de Inglês em Contexto de Escola Pública**. *Tese de Doutorado* – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2008. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103521/ribas_fc_dr_sjrp.pdf?sequence=1

SARMENTO, S. **O Ensino de Cultura na Sala de Aula de Língua Estrangeira: O Discurso e a Prática do Professor**. *Dissertação de Mestrado* – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

SOUZA, L. S. M. **O Humor em Aulas de Língua Inglesa: Motivação, Atitude e Questões Culturais**. *Tese de Doutorado* – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: 10.11606/T.48.2007.tde-25022008-085441